

A EDUCAÇÃO EM ADORNO: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO DO SER HUMANO. Márcio Cavalcanti de Andrade, Vandeí Pinto da Silva, Haryanna Pereira Sgrilli – 3.13- Filosofia – Departamento de Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências – campus Marília

Parte integrante de um projeto maior – intitulado “Filosofia e formação humanística no Ensino Médio”, desenvolvido pelo Prof.º Dr. Vandeí Pinto da Silva – o presente trabalho tenta compreender, de maneira especial, a forma como é desenvolvida pelo filósofo alemão Theodor W. Adorno a relação entre os conceitos de educação, humanização e emancipação, no livro intitulado “*Educação e Emancipação*”, tendo como objetivo claro de contribuir para o debate atual sobre a Educação. Principalmente nesse momento onde o ensino educacional está caminhando para um processo de massificação intelectual do aluno, proporcionado pelo descaso da política pública inserida no ensino médio, que acaba por desenvolver alunos alienados diante o seu meio de vida, fazendo meros reprodutores de opiniões, sem um processo crítico que assegure uma análise crítica interna e externamente.

Adorno analisa que os homens, inseridos num contexto em que imperam o tecnicismo, a razão instrumental e a indústria cultural, acabam por perder diversas das características que designam sua essência própria, e passam de seres ativos perante a sociedade a simples elementos funcionais, com os atos predefinidos e previsíveis, sofrendo assim as conseqüências de um movimento de massificação, caracterizado, principalmente, pela alienação e a barbárie, ou seja, o mundo onde a técnica ocupa uma posição tão decisiva. Onde os homens se inclinam a considerar a técnica como sendo algo em si mesma, “*um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo que até ela é a extensão do braço dos homens*”(ADORNO, p.132).

Com esse processo ocorre uma espécie de desumanização do homem, pois esse indivíduo acaba por perder a sua condição de homem, um ser que reflete sobre as coisas, tornando-se simplesmente um objeto funcional, conseguindo realizar alguns determinados mecanismos, sendo uma pequena peça mecânica de um sistema, fato este que proporcionado pelo próprio capitalismo moderno, que acaba por considerar o homem com um erro ser funcional, que só realiza uma determinada função na sociedade, sendo um indivíduo meramente limitado, fechado em seu ambiente burocrático e limitado, desenvolvido por ele mesmo.

O filósofo alemão compreende esse processo de afastamento da concepção de humanização em relação ao ser humano, originalmente descoberto pelo filósofo Karl Marx, contido no termo da “*indústria cultural*”, que tem o seu suporte ideológico no fato de que ela se exime cuidadosamente de tirar todas as conseqüências de suas técnicas em seus produtos, enganando o indivíduo, numa enorme ilusão. Assim sendo...

“...através da ideologia da industrial cultural, o conformismo substitui a consciência; jamais a ordem que ela transmitida é confrontada com o que ela pretende ser ou com os reais interesses dos homens (...)ela (a industrial cultural) impede a formação de indivíduos autônomos, independentes, capazes de julgar e de decidir conscientemente.” (ADORNO. A Indústria Cultural. In: Textos escolhidos. pp.87-88)

Num contexto como esse, Adorno vê na educação um meio de resistência, educação essa que deve ser entendida como educação para humanização e para a autonomia intelectual. Para isso, ela deve ser entendida não como um mero repasse de conhecimento, mas como um meio de mudança, como algo que pode modificar a história a partir do

momento em que o homem se transforma em um ser ativo, que é capaz de refletir sobre a sociedade e nela agir. Aqui o conceito de homem para o autor é de um ser que pode reelaborar a sua história conforme a sua necessidade, modificando assim, de um modo reflexivo, a sua atual situação. Essa idéia é bem esclarecida quando o autor afirma que...

“nem nós somos meros espectadores da história do mundo transitando mais ou menos inúteis em seu âmbito, e nem a própria história do mundo, cujo ritmo freqüentemente assemelha-se ao catastrófico, parece possibilitar aos seus sujeitos o tempo necessário para que tudo melhore por si mesmo.”(ADORNO, p.45)

A educação, enfim, deve fazer com que os indivíduos saiam de um estado de completa inércia – de uma passividade mórbida – auxiliando-os a se orientar no mundo, a compreender e participar do seu direcionamento. Podendo assim começar a refletir diante a sua situação atual com auxílio da educação, num processo que possa evitar a massificação do indivíduo na sociedade, onde a emancipação só viria ao homem, este ser que vem a sofrer a agruras da sociedade capitalista, que generaliza os seres humanos, transformando em meros objetos funcionais em uma grande empresa fictícia. Destarte, Adorno em uma de suas conferências na Rádio de Hessen, transmitido em 1969, comenta que ...

(...)a figura em que a emancipação se concentra hoje em dia, e que não pode ser pressuposta sem mais nem menos, uma vez que ainda precisa ser elaborada em todos, mas realmente em todos os planos de nossa vida, e que portanto, a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência.
(ADORNO, pp. 182-183)

Desse modo o filósofo alemão concorda que para que o homem possa emancipar-se de sua condição de alienado perante o fluxo da sociedade, de combater a massificação a qual a sociedade capitalista acaba por transformar os homens em menos homens, e sim em máquinas, de possuírem a sua determinada função, o seu papel social específico, e necessariamente através da educação. Pois possibilita que esse indivíduo consiga refletir, em primeiro momento perante a sua situação, e depois possa reorientar conforme a sua própria vontade ou desejo. Dentro desse escopo, a atenção do presente trabalho se volta, em especial, para a obra “Educação e Emancipação”, de Adorno, tendo como foco principal os conceitos de emancipação e humanização bem como sua relação com a Educação.

Financiamento: Núcleo de Ensino / PROGRAD e CNPq

BIBLIOGRAFIA:

ADORNO, Theodor W.. A Indústria Cultural. In: Textos escolhidos. Org. Gabriel Cohn. Tradutores: Flávio R. Kothe, Aldo Onesti e Amélia Cohn. São paulo: Editora Ática, 1986, pp.87-88)
_____, *Educação e Emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.